
A INFLUÊNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NAS PRODUÇÕES ESCRITAS DA LÍNGUA PORTUGUESA DE ALUNOS SURDOS DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL II DA CIDADE DE MACAÉ/RJ: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Cristiane Regina Silva Dantas*

Eliana Crispim França Luquetti**

Apresentação

O presente trabalho advém da observação de produções textuais escritas, realizadas durante as aulas de Redação por alunos surdos do 9º ano do Ensino Fundamental 2, da Rede Pública da cidade de Macaé/RJ, no primeiro bimestre do ano escolar de 2017.

No Brasil, temos como política nacional educacional o Bilinguismo para surdos, sancionado pela lei Nº 13.005/2014, o qual prevê a oferta de educação bilíngue, tendo a Libras como primeira língua e a língua portuguesa na modalidade escrita como segunda língua. A Libras é a língua natural da pessoa surda. Surdos usuários desta língua expressam conceitos, externam pensamentos e opiniões através da mesma.

Os discentes surdos deverão aprender a língua portuguesa na modalidade escrita, como segunda língua. No entanto, espera-se que os mesmos já tenham passado pelo processo de aquisição de primeira língua, a de sinais, e, para o aprendizado de segunda língua, deverá ser usado de acordo com Quadros (2008) técnicas de ensino que partem do pressuposto dos surdos já terem adquirido habilidades interativas e cognitivas diante das experiências visuais proporcionadas pela Libras. A partir desse ponto, este estudo buscou analisar as redações produzidas em português escrito por estes educandos, de modo a analisar possíveis influências da estrutura gramatical da Língua Brasileira de Sinais- Libras em suas produções.

Caracterização da Escola

* Mestranda em Cognição e Linguagem pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), Especialista em Libras pela FL/UFRJ, Graduada em Pedagogia pela UERJ, Tradutora intérprete de Libras/ LP da UFRJ, crisdopc@yahoo.com.br

** Doutora e Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, Licenciada e Bacharela em Português/ Latim pela UFRJ, Professora Associada da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro (UENF), elinaff@gmail.com



O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública de Macaé/RJ, localizada na zona urbana da cidade, região central, recebendo alunos dos mais diversos bairros. Foi realizado com cinco alunas surdas do 9º ano do Ensino Fundamental, todas usuárias de Libras, com faixa etária entre 14 a 22 anos, as quais estudam em uma turma de inclusão. A escola desenvolve um trabalho de referência na área da Surdez, sendo considerada escola Pólo do Ensino fundamental II nesse âmbito. A mesma conta com profissionais professores intérpretes de Libras/ Língua portuguesa que realizam as interpretações das aulas ministradas pelos professores regentes das mais diversas disciplinas. Os docentes atuantes nesse colégio recebem orientações gerais sobre como trabalhar com os educandos surdos e deficientes auditivos, levando-se em conta a peculiaridade linguística da pessoa surda sinalizante e sua percepção visual. Há ainda o atendimento educacional especializado com professor bilíngue – Libras/Língua portuguesa o qual atende os alunos surdos no contraturno. Com a proposta de tornar-se uma escola bilíngue para surdos e ouvintes, a escola oferece oficinas para o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais- Libras aos mais diversos públicos.

Fundamentação teórica

O presente trabalho pauta-se na ideia de que a Libras – Língua Brasileira de Sinais é a língua natural da pessoa surda, portanto sua primeira língua, no qual recebe os inputs linguísticos de forma visual, devido sua natureza ser de modalidade visual-espacial. Segundo Quadros (2008, p. 30) “uma língua natural é uma realização específica da faculdade de linguagem que se dicotomiza num sistema abstrato de regras finitas, as quais permitem um número ilimitado de frases”. Estudos realizados por William Stokoe sobre a língua de sinais americana contribuiu para a legitimação da língua de sinais como língua, pois comparando-a com a língua oral, descobriu que a mesma atendia aos mesmos critérios linguísticos que uma língua deveria ter, tais como léxico, sintaxe e capacidade de produzir diversas sentenças. Suas pesquisas iniciais foram fundamentais para que a língua de sinais deixasse de ser considerada um código produzido para haver comunicação pelos surdos, para de fato ser reconhecida como uma língua natural e genuína.

Em 1955, ele se tornou professor do Departamento de Inglês do Gallaudet College, hoje conhecida como Gallaudet University. Nessa época, ele não sabia nada de ASL. Ele teve que aprender alguns sinais, que ele usava ao mesmo tempo em que dava suas aulas em inglês, como a maioria dos outros professores. Nessa época, nem na Gallaudet havia aulas de ASL, pelo simples fato de que ninguém, nem mesmo os surdos consideravam a sinalização como parte de uma língua autônoma. Stokoe não demorou a perceber que existia uma diferença entre a sinalização que ocorria quando um surdo se comunicava com outro, e a que ele usava como acompanhamento de palavras em inglês, durante suas aulas. A partir



daí, ele começou a observar cuidadosamente a sinalização usada pelos surdos e demonstrou que aquela sinalização era uma língua autônoma, que seguia uma gramática própria. (VIOTTI, 2008, p.13)

No Brasil, temos o reconhecimento da Libras como língua tanto por linguistas, como também por meio legal, através da Lei nº 10.436/2002.

No campo educacional, temos previsto pelo Plano Nacional de Educação lei nº 13.005/2014, a oferta de ensino bilíngue em Libras como primeira língua e a modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua.

Ao trabalhar com o bilinguismo para surdos, deve ser levado em conta que o aprendizado da língua portuguesa não ocorre de forma natural, como ocorre para pessoas ouvintes, nessa perspectiva:

O letramento é portanto, condição e ponto de partida na aquisição da língua oral pelo surdo, o que remete ao processo psicolinguístico da alfabetização e à explicitação e construção das referências culturais da comunidade letrada. (SALLES et al.,2004, p. 77)

Há de se procurar entender como ocorre esse processo, de ensino-aprendizagem de leitura e produção textual dos alunos surdos, visando trabalhar com eles sua autonomia, para que usufruam de tal conhecimento socialmente.

Para tanto, é primordial haver sensibilização por parte dos docentes que atuarão nessa mediação de ensino-aprendizagem de segunda língua, entendendo que deve se dar partida sempre através da língua de sinais, quando essa for a língua materna dos surdos, pois “diferentemente da criança ouvinte que conta com uma linguagem bem desenvolvida, para a criança com deficiência auditiva a relação grafia (letras) e som, durante o processo de aquisição escrita, não tem muito sentido” (BEVILACQUA E MORET, 2005, p. 288).

Vale lembrar que mesmo com a aprovação legal da Libras pela lei nº 10.436/2002, a modalidade escrita da língua portuguesa não poderá ser substituída por ela, conforme mencionado em seu parágrafo único.

No entanto, o que poderá haver são as produções escritas dos alunos surdos, a efeitos de correções destas, serem consideradas como segunda língua, pois de acordo com a PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, deve se “adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico”.

De acordo com Ribeiro:

a escrita do código alfabético acaba se constituindo em um agregado complexo e mudo de traços visuais e soletração digital por decodificação das unidades mórficas e semânticas, com aplicação das regras de combinação; é uma tarefa cuja



complexidade acaba por limitar drasticamente a habilidade escrita dos alunos surdos. (RIBEIRO, 2015, p.45)

Nessa perspectiva de análise, não é incomum ocorrer influência de uma língua sobre a outra na escrita de textos em língua portuguesa.

Em processo de aprendizagem de segunda língua, dificuldades com palavras não ocorrem somente por pessoas surdas, pois de acordo com Salles et al. (2002, p. 121), a mesma:

observa haver semelhança na escrita de ouvintes e surdos ao adquirir o português como segunda língua, pois há nos textos: vocabulário reduzido, ausência de artigos, inadequação no uso de preposição, uso reduzido de diferentes tempos verbais, falta de elementos formadores da palavras afixos e prefixos, inadequação dos verbos de ligação ser, estar, ficar, ausência de conectivos, tais como conjunções, pronomes relativos, entre outros.

Neste trabalho, serão observados então se estas dificuldades estão presentes e se de fato houve influência da Libras nas produções escritas das alunas surdas pesquisadas.

Descrição da experiência

As atividades relatadas neste trabalho foram realizadas no início do período letivo de 2017 em parceria com a professora de Redação da turma, a qual solicitou que os alunos da turma desenvolvessem textos dissertativos com algumas temáticas específicas. Às alunas surdas foram pedidas as mesmas tarefas, no entanto, buscou-se explorar em seus trabalhos, suas escritas espontâneas, daquilo que tinham conhecimento de escrita da língua portuguesa, ficando o professor intérprete de libras à disposição para intermediar a comunicação entre professor regente da disciplina e alunas surdas, auxiliando também em alguns casos de vocabulários mais específicos e não tão usuais, buscando não interferir no processo de produção textual dos alunos.

As produções escritas foram guardadas para análise comparativa com a estrutura da língua portuguesa com a da Libras, de modo a averiguar suas possíveis interferências. Neste trabalho serão apresentadas algumas destas produções.

Avaliação dos resultados

Ao longo do primeiro bimestre os alunos foram realizando produções de textos dissertativos. Este trabalho, no entanto, fez a seleção de um deles, com uma determinada temática, para poder analisá-los.



Teve como objetivos: observar as produções escritas produzidas pelos alunos surdos; analisar se as mesmas receberam influência da Libras em sua estrutura escrita; verificar a autonomia na escrita e a quantidade de vocabulários que necessitaram de auxílio para escrever; verificar a coesão e coerência dos textos produzidos.

O tema escolhido para averiguação foi “O jovem e a internet”, no qual dever-se-ia explorar na escrita, os impactos que a internet causa na vida das pessoas jovens. Cada qual foi orientado a escolher um título e a dissertar, com argumentos e opiniões que fossem lógicos, coerentes e coesos, na estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão.

Segundo a LDBEN, o Ensino Fundamental com duração de nove anos, prevê a formação básica do cidadão. De modo a verificar como estaria o pleno domínio da leitura e escrita, conforme preconizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDBEN (Lei Nº 9.394/1996) em seu artigo 32, a respeito dos objetivos do Ensino Fundamental, foi optado por pesquisar alunos que estivessem na condição de concluintes do Ensino Fundamental II.

Entendendo o letramento, como um processo de ensino-aprendizagem de leitura e produção textual, bem como seu uso na sociedade, o qual promove uma participação cidadã participativa, há de se pensar nesta última etapa do Ensino, como está o domínio de leitura e escrita por parte dos educandos surdos que têm a língua portuguesa na modalidade escrita como uma segunda língua.

A partir desta ideia, ao receberem a proposta de escrita do texto dissertativo, começaram a redigir, sendo estimuladas a usar os vocabulários que fossem de seu conhecimento, tendo o apoio do professor intérprete para auxílio em vocabulários não usuais, sendo recomendado explorar um desenvolvimento de produção mais autônoma.

A análise das redações das alunas surdas, foi se dando de modo a averiguar possíveis influências da produção textual da língua de sinais brasileira sobre a estrutura da língua portuguesa escrita.

Nesse sentido, foram sendo verificados a escrita, de modo a identificar os elementos influenciadores. De modo a não identificar as alunas que participaram desse trabalho, suas produções serão identificadas por Aluna seguindo de uma numeração, como podemos observar através dos quadros a seguir:

Quadro 1: Produção textual da aluna 01

| | |
|-----------------|---|
| Aluna 01 | Quantidade de linhas escritas originalmente: 10 |
|-----------------|---|



Título: O jovem e a internet

Pessoas jovens mas rede internet
 muito facebook ou you tube
 computador longas horas on-line,
 mas vida social também x Box 360 ou
 x Box one eu quer casa ameio jogo
 muito telefone longas horas on-line.
 filmes eu quer amigas contato também namoro. Eu quer mas muito sedentarismo não bom porque
 computador vício so não bom.

Neste primeiro caso, podemos observar a ausência de artigos, falta do espaçamento inicial do parágrafo, repetição do verbo “quer”, estrutura frasal inadequada, pseudopalavras com trocas visuais – tais como telefone para telefone, namoro para namorado, ausência de preposição, pontuações inadequadas e inconsistentes em alguns momentos, não tendo pausas que a escrita exige. Nesse texto, percebemos claramente a influência da construção frasal da Libras na escrita do português, a exemplo de algumas ausências citadas, como de artigos, preposições, problemas com pontuações, questões estas muitas vezes incorporadas nas frases, não se manifestando explicitamente nas sinalizações, por ser mais peculiar à língua portuguesa.

Quadro 2: Produção textual da aluna 02

| | |
|---|---|
| Aluna 02 | Quantidade de linhas escritas originalmente: 11 |
| <p>Título: O jovem e internete</p> <p>O jovem sempre vicio computador foco jogos todo o dia direto mas ele tem não pensar trabalho , estudo, família, amigos, namorada.</p> <p>O futuro aconteceu coisa perder vidas contato amigos, verdade amigos.</p> <p>Vida social ficou ruim saúde por causa sedentarismo problema cabeça , fraco corpo falta energia também cansado mal dorme.</p> | |

Nesse texto, observamos também falta de espaço no início dos parágrafos, presença de alguns verbos no infinitivo tais como “pensar” e “perder”, conjugação verbal equivocada em “futuro aconteceu coisa perder”, pseudopalavras com trocas visuais – tais como computador para computador, problema para problema. No entanto já se verifica o uso de artigos e de mais pontuações. Neste caso, a influência da Libras percebida foi o uso incorreto das flexões verbais citadas anteriormente, pois geralmente as conjugações verbais em Libras não ocorre como na língua portuguesa, também houve o uso da expressão “tem não” no lugar de não tem, uso do substantivo “coisa”, algo muito comum na sinalização da libras para exemplificar e contextualizar fatos.

Quadro 3: Produção textual da aluna 03



| | |
|--|---|
| Aluna 03 | Quantidade de linhas escritas originalmente: 14 |
| Título: O jovem e a internet | |
| <p>Minha prima muito vício por causa e coisa facebook, whastapp, jogo longas horas on-line mas ela não foco estuda para folga ela não quer estuda pode ser cognitivos problema por ser corpo sedentarismo falta. Ela sempre contato com dela amiga conversa coisa.</p> <p>Ela precisa estuda foco mais, importante estuda para aprender crescer ela pouco contato amiga. Ela conversa com família.</p> <p>Ela perde contato pessoas por causa longas horas ela fica olheira dor corpo mas pessoas contato não ela.</p> | |

Nessa produção, percebe-se o uso recorrente do pronome “ela” para referenciar a prima, personagem citada no início do parágrafo. Em Libras, há o uso de apontamentos para se estabelecer referentes citados no texto, sendo muito comum a repetição dos mesmos, como ocorreu no texto com o pronome “ela”. Algo não muito comum na língua portuguesa, que geralmente há a substituição por sinônimos. Também verificamos o uso do substantivo “coisa”, bem peculiar à Libras como citado anteriormente.

Quadro 4: Produção textual da aluna 04

| | |
|--|---|
| Aluna 04 | Quantidade de linhas escritas originalmente: 21 |
| Título: O jovem e a internet | |
| <p>Minha irmã sempre vício muito computador mas ela não foco família. ela só semana vício jogos, yeus tube, play store. mas ela não foi dormiu só semana muito madugado mas eu faliu você melhor dormir porque sua olheiras ela falo probema sua eu tambom. meu pai falo não faz você sempre vício pare chegar ela falou afs.</p> <p>Pai falo não é afs . Porque é bom importe conselho você aprendeu vai crescer sua vida não e bom porque você tem faltar saúde qual sentarismo, saude, comida, aqua. Tambem você usa convesar ta familia tambem amigas porque você não pode vício computado mas você precisa cuidado porque sua consciencia vai ruim também saúde vai pode pediu palavras , estudo, esquece, namorado, família amigas prazer vocês . Pai falo si ela não respeito com meu pai . Pai vou não dixer passaes , celular, computador , presente com ela falo tabom descupar meu pai...</p> | |

Nessa produção, também verificamos o uso recorrente do pronome “ela” para referenciar a irmã citada no início do primeiro parágrafo. Há ausência de preposições, uso recorrente das conjunções “mas” e “porque”, muito usual em Libras, pseudopalavras com trocas visuais – tais como internet para internet, sentarismo para sedentarismo, entre outros. Também podemos ver o uso incorreto de flexões verbais, fator este passível de influência das conjugações verbais na Libras serem incorporadas, necessitando de um conhecimento da estrutura da língua portuguesa para melhor flexionar os verbos.



Quadro 5: Produção textual da aluna 05

| | |
|--|---|
| Aluna 05 | Quantidade de linhas escritas originalmente: 13 |
| <p style="text-align: center;">Título: O jovem e a internet</p> <p>O jovem todo dia vida computador minha irmã vício muito minha mãe fala conselho muito bom não todo célula para por favor avó foco minha mãe fala livro veler sabe meu pai</p> <p>Sempre não muito computado vício desprezo minha mãe conselho fala muito bom mesmo</p> <p>Sempre família ver fala muito corpo ruim todo meu pai minha mãe respeito legal muito</p> <p>Sempre não muito computador minha irmã vício ver meu marido te amo muito meu amor eu quero cozinha ver</p> <p>Minha irma internet ruim todo célula para por favor</p> | |

Nesta produção, houve total ausência de pontuações, tornando o texto sem pausas. O foco do assunto que seria internet, embora tivesse sido mencionado o vício do uso do computador pela irmã, acabou sendo desvirtuado ao final dele para outros assuntos, tais como cozinha, amor pelo marido.

As pontuações em Libras não o são como na língua portuguesa escrita, pois geralmente estão incorporadas nos sinais que vêm acompanhados com suas respectivas expressões faciais.

Dentre os diversos textos produzidos pelas alunas, as mesmas tiveram apoio do professor intérprete de Libras em vocabulários como sedentarismo, computador e olheiras, sendo a maior parte de suas produções realizadas de forma autônoma. A correção e pontuação em nota foram dadas considerando suas escritas como segunda língua. Tais atividades foram bem produtivas, pois as alunas surdas foram sendo levadas a explorar mais o exercício de se expressarem por escrito, conseguindo desenvolver nesse processo um raciocínio sequencial, coeso e coerente.

Considerações finais

Nestas atividades de produção textual, as alunas ao serem estimuladas a escrever, foram ganhando mais confiança, buscando desenvolver uma escrita na língua portuguesa mais autônoma e menos dependente.

Ao longo das análises das produções, pode-se perceber quais textos estão mais marcados pela influência da Língua Brasileira de Sinais na escrita da língua portuguesa. No entanto, mesmo com tais interferências, todas foram capazes de realizar textos coesos, coerentes seguindo um raciocínio sequencial.



Contudo, para um melhor aprendizado de segunda língua, faz-se necessário trabalhar contrastivamente a língua materna com a língua em processo de aquisição, de modo a ir se desenvolvendo uma maturidade nos processos gramaticais presentes na escrita dessas produções.

Referências

BEVILACQUA, Maria Cecília; MORET, Adriane Lima Mortari. Deficiência auditiva: conversando com familiares e profissionais de saúde. São José dos Campos: Pulso, 2005.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.

_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.

_____. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

_____. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

_____. PORTARIA Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

FARIA-NASCIMENTO, Sandra Patrícia de. “ Interface da Língua de Sinais brasileira-Libras (variante falada pela comunidade surda de Brasília) com a Língua Portuguesa e suas implicações no ensino de Português, como segunda língua, para surdos”. In: Revista Pesquisa Linguística – Programa de Pós-graduação da UNB. Brasília: UnN, 2001, nº 6.

GOLDFELD, Márcia. A criança surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista. São Paulo: Plexus, 1997.

MOTA, Mailce Borges. Aquisição de segunda língua. Florianópolis: UFSC, 2008.

QUADROS, Ronice Müller de. Educação de Surdos: A aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

_____. Ensino de Língua Portuguesa para surdos: Caminhos para a prática pedagógica. Volume II, Brasília: MEC, 2004.

RIBEIRO, Maria do Carmo. Redação de Surdos: Uma jornada em busca da avaliação escrita. Curitiba: Editora Prismas, 2015.

SALLES, H. M. M. L.; FAULSTICH, E.; CARVALHO, O. L.; RAMOS, A. A. L. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 1. Brasília: MEC, SEESP, 2004.

_____, Heloisa Maria Moreira Lima et al. Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica. Vol. 2. Brasília: MEC/SEESP, 2002.

VIOTTI, Evani de Carvalho. Introdução aos estudos linguísticos. Florianópolis: UFSC, 2008.

